



*Poster*

## **GRUPOS ARTETERAPÊUTICOS COM REFUGIADOS**

### **ATRAVESSANDO MARES, RESSIGNIFICANDO A DOR, CONSTRUINDO O FUTURO COM ARTETERAPIA**

*Adélia Azevedo, Taís Rodriguez, Ralph Ramos*

Introdução:

A Assembleia geral das Nações Unidas (ONU), na resolução 319A(IV), de 3 de dezembro de 1949, determina ao Alto Comissário das Nações Unidas para refugiados, atuar sob autoridade da Assembléia Geral, assumindo a função de proteção institucional, sob os auspícios das Nações Unidas, aos refugiados. Neste contexto o Alto Comissário atua com apoio de diferentes setores da sociedade, parceiros que ampliam a sua ação humanitária com adesão de voluntários e das agências implementadoras locais. Neste sentido a Clínica Pomar através de seus estagiários e sua equipe profissional, oferece grupos arteterapêuticos para adultos de diferentes gêneros e crianças.

Justificativa:

O trabalho de arteterapia é fundamental para pessoas buscando refúgio, porque contribui na construção de um espaço lúdico, criativo, acolhedor, favorece a integração local, fortalecendo vínculos solidários nas comunidades em que encontram-se refugiados. No contexto arteterapêutico o exercício do processo criativo torna-se um facilitador para favorecer múltiplos benefícios ao bem estar dos indivíduos atendidos.

Objetivo geral:

Propiciar espaços para experimentação com materiais expressivos diversos facilitando a interlocução, estimulando a expressão criativa, a imaginação e a materialização de experiências emocionais, a fim de favorecer a integridade dos indivíduos, colaborando na redução do impacto emocional causado pela saída de seu país. Promovendo possibilidades de ampliação da consciência coletiva sobre a complexa situação das pessoas em busca de refúgio.

Objetivo específico:

Por meio da arteterapia em grupo, busca-se criar um espaço seguro para materialização e transformação de emoções, sentimentos e memórias, a fim de favorecer a integração dos indivíduos aos seus novos ambientes, acolhendo suas habilidades, potenciais e limitações.



## Metodologia:

Entrevistas de triagem para formação do grupo.

Desenvolvimento através de grupos semanais com duração de 1h30, com dois estagiários facilitadores do processo, e o acompanhamento de um supervisor clínico, para até dez participantes por grupo.

Desenvolvimento do processo: O grupo arteterapêutico é conduzido com abordagem terapêutica breve e conduta focal, breve abrangendo 3 ciclos:

Sendo o primeiro ciclo Diagnóstico, para definição de uma hipótese a ser trabalhada coletivamente, o segundo ciclo Desdobramentos (Estímulos Geradores), referindo-se aos campos simbólicos em conexão com a hipótese a ser elaborada, e o terceiro ciclo de Processos Autogestivos trabalhando a autonomia e a independência do grupo, preparando-o para o desligamento.

Resultados: Este processo encontra-se em curso, tendo sido desenvolvidos 2 ciclos e neste período já foi possível observar que houve maior integração afetiva entre os participantes, compartilhamento de suas experiências dolorosas, ultrapassando bloqueios criativos, demonstrando prazer no fazer criativo.

É importante ressaltar que no desenvolvimento deste processo estão sendo ultrapassadas dificuldades linguísticas, articulando três idiomas, já que o trabalho é desenvolvido em português, francês e no dialeto kikongo, ultrapassando dificuldades econômicas e geográficas (locais de moradia muito distantes e conflagrados) dos participantes do grupo, além das diferenças provenientes da diversidade cultural. A situação dos refugiados é muito delicada por tratar-se de um grupo em extrema vulnerabilidade social.

Mas, apesar destas variáveis adversas, está sendo construído um produtivo convívio intercultural entre os estagiários brasileiros e os participantes de grupo oriundo de países africanos diversos, que tem permitido a elaboração, transformação e comunicação de complexas e dolorosas situações criadas pelo afastamento de seus países de origem.

## ESTAGIÁRIOS:

Adelia Azevedo  
Taís Rodriguez  
Ralph Ramos

## SUPERVISÃO:

Angela Philippini - Arteterapeuta – 003 AARJ  
Doutora em Ecologia Social – EICOS/UFRJ

Supervisor Clínico - Angela Philippini